

# O TEMPO



ANNO I

REDACÇÃO  
45 RUA DO OUVIDOR 45  
PROPRIEDADE DE  
ISMAEL MARINHO FALCÃO

RIO DE JANEIRO, 7 de Julho de 1888  
TIRAGEM, 5.000 EXEMPLARES

ASSIGNATURAS  
CORTE E NICTHEROY 5\$000  
PROVINCIAIS 6\$000 POR ANNO  
N. 10  
NUMERO AVULSO 40 RS.

## EXPEDIENTE

E' nosso agente litterario  
na cidade de S. Paulo o Sr  
Luiz Augusto Cezar.

## O TEMPO

Rio, 7 de Julho de 1888.

Com subjeita razão, dissemos no nosso ultimo numero que, não obstante o pharol levantado bem alto e bem claro pelo Sr. presidente do conselho do gabinete de 10 de Março (em seus discursos no Senado e na Camara dos deputados) para servir de orientação a barca da governação publica, S. Ex. encontraria grandes escolhos entre o porto da partida e o da chegada.

Um desses escolhos é o ministro da justiça. Homem de merito intellectual, não ha negal-o, falta-lhe entretanto o cunho de criterio e da seriedade proprio para exercer esse cargo.

S. Ex. nunca tomou a serio nem mesmo sua propria existencia.

Precindamos por ora de analysal-a, para nos occupar-mos sómente da curta gestão dos negocios da pasta da justiça, em tão má hora confiada a S. Ex.

Não declamamos. O ministro da justiça ou o beatífico Sr. Ferreira Vianna inaugurou sua administração, confraternizando se e fazendo conchavo com a imprensa da Corte.

Não essa confraternização elevada, nobre e desinteressada que, a grande alavanca do progresso social, o maior factor dos commetimentos moraes e materiaes nas sociedades livres—a Imprensa—presta a sciencia de derigir os povos ou a politica. Mas essa confraternização pouco séria e mercenaria em que ella dispensa os elogios e reclames e elle os favores que lhe permitem sua elevada posição nos conselhos da corôa. S. Ex. e membros de sua familia percorriam alta noite as redacções de diversos jornaes solicitando a publicação de artigos laudatorios em seu favor.

Desse jogo ilicito (é certo que menos do que os da roleta) resultava que a imprensa levantava-o a apothecose e recebia em paga nomeações de delegados de policia e de outros empregos para os parentes de seus redactores. Deixamos de declinar nomes.

A verba secreta da policia tem prestado um grande contingente a essas inconfessaveis transacções, conforme nos poderia informar o desembargador que dirige a respectiva repartição.

Não tem sido sómente este o máo caminho trilhado por S. Ex.

No Club Beethoven qual outro Christo, apresentava o ministro da justiça um pomposo programma de restabelecer o imperio da lei, explical-a e de reparar as injustiças commettidas.

Em um dos theatros da corte, dizia n'um discurso que não sabia de seu retiro—Convento de Santo Antonio—onde encontrava tantas consolações para praticar injustiças.

Nos cafés cantantes, nos corredores da camara, nas ruas, nos hoteis, S. Ex. fazia praça da pureza de seus sentimentos.

Descia a proceder inqueritos nos hospitaes, junto ás enchergas de infelizes, penetrava nas escuras da cadeia publica declarando que o seu autor tinha a monomania da crueldade, desconsiderando assim ao energico magistrado que deixou a policia da corte.

Absorvia completamente as attribuições e autonomia do chefe de policia actual, que, placida e honradamente se prestava a tal papel.

Se até então o procedimento do actual ministro da justiça não era grave, parecendo as vezes mais proprio para o hostião dos circulos, com tudo, não era de esperar que S. Ex. se esquecesse de suas promessas para praticar actos de injustiça, e até sem humanidade para com os homens e os negocios de sua pasta.

Engano manifesto!...

Qual o monte da fabula, o Sr. Ferreira Vianna deu á luz um ratinho!

As nomeações para os cargos vagos da magistratura e o projecto de repressão da vagabundagem, justificam nosso conceito.

Haviam duas vagas de desembargadores no Ceará e na corte; para preencher-as, era de imprescindivel justiça que fossem aproveitados dous distinctos magistrados dos muitos que existem aqui na corte a pretender remoções. Assim não aconteceu.

Desembargadores antigos, com serviços reaes, a magistratura, a politica e ao Estado, carregados de numerosa familia, fatigados e empobrecidos por longas viagens a Goyaz, Matto-Grosso e Maranhão, cujas Relações occupam, foram preteridos pelos delicado Sr. Espinola e juiz de direito da Victoria.

Que urgencia social ou politica havia para serem promovidos de preferencia esses magistrados quando estavam contentes e satisfeitos com seus cargos, e não havia razão publica que motivasse suas promoções em prejuizo de outros de mais direito, até de um que tem serviços de guerra?

Como prehenheu S. Ex. as muitas comarcas vagas? Para a capital do Espirito Santo, de 3ª intrancia, Soure no Pará e outra de 2ª; removeu juizes de intrancia inferior, prejudicando assim, a magistrados em disponibilidade que a ellas tinham direito de preferencia, e violando a lei existente.

Se nós compulsassemos os annaes do parlamento do anno passado, quando orava sobre o preenchimento de comarca, o distincto deputado Henrique Salles, haviamos de encontrar a opinião de S. Ex. contraria aos actos que tem praticado.

Para diversas comarcas novas nomeou S. Ex. bachareis que ainda não eram juizes de direito, quando podia ter designado magistrados em disponibilidade. E cresco mais a injustiça e deshumanidade de S. Ex. pela designação de comarcas longiquas; impossiveis de serem alcançadas em Goyaz e Matto Grosso a distinctos e antigos magistrados que occuparam chefias de policia na presente situação e um delles uma cadeira na camara temporaria.

Não conhece o Sr. Ferreira Vianna o art. 17 da lei organitaria de 1870 mandado tornar permanente por outra lei de 1879? Leia, e se convencerá das injustiças que tem praticado, se é que, na apparencia da religiosidade que cerca a consciencia de S. Ex., se poderá encontrar no seu mais intimo recondito uma restea de luz e de justiça.

Pela lei citada, o governo não poderá nomear nem remover juizes de direito em quanto houverem avulsos com ordenado, que, tenham direito ás comarcas vagas.

Não podia o ministerio da justiça com o grande numero de vagas ultimamente dadas e já prehenchidas, fazer um grande movimento de utilidade politica e de justiça? Nada fez, senão as mais palpitantes injustiças e flagrante violação de lei escripta.

O que mais admira é que o Sr. presidente do conselho que tem e deve ter a maior responsabilidade na gestão da pasta da justiça, viva embriagado, cheio de turpor e de enthusiasmo pelo perfume das flores e saudações que lhe atiram os abolicionistas.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, João Alfredo, esquece-se do seu honros passado, da dignidade e responsabilidade que deve ter o presidente do conselho, da cortezia e bom humor com que deve tratar os representantes da nação, para lembrar-se sómente que foi o autor da lei de 13 de Maio.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho, que foi discipulo de Rio Branco, deve recordar-se que nas maiores lutas, no meio dos vendavaes da politica e do parlamento, e até nas angustias da familia, elle nunca perdeu a calma, modestia e serenidade de uma alma olympica, nem esqueceu-se da responsabilidade e interferencia que devia tomar em todos os negocios do ministerio que dirigio.

Essas qualidades de Rio Branco o tornavam respeitado, querido e adorado.

S. Ex. o Sr. presidente do conselho tem tambem eminentes qualidades, por que não segue as pegadas de Rio Branco?

## As Barraquinhas e o governo

A imprensa diaria deixou em paz as Barraquinhas do campo de Sant'Anna. A jogatina a mais desenfreada e indecente continua a fazer epocha em bene-

ficio de alguns protegidos do Sr. ministro da justiça, em detrimento da nossa civilização, mas tudo sob a responsabilidade effectiva do Sr. ministro da guerra.

O motivo porque a imprensa diaria já não acha illegal e immoral aquella jogatina, não sabemos, mas é certo que o mal continúa e os nossos costumes vão encontrando naquella meio de vida uma divinização para o vicio e para o crime.

O Sr. ministro da guerra concedeu o terreno e só o podia fazer a titulo precario, para o fim de se estabelecer feira franca. Mas desde que o concessionario tem dado a esta denominação o significado de jogo de azar, usa de uma fraude que impõe ao illustre ministro o dever de retirar immediatamente a concessão feita.

A policia que é obrigada a prevenir e punir os delictos, já devia ter começado processo criminal contra o concessionario pelo crime previsto na lei que tal considerou o uso de rifas ou sorteio para a obtenção de premios.

Não nos alongamos em considerações que já tem sido feitas pelo chefe de policia e pela palavra autorizada de dous representantes da nação na camara temporaria. Esperamos que o governo, em honra da moralidade publica, acabe com aquelle escandalo inaudito, e só depois de convencidos que semelhante infamia continua, é que voltaremos ao assumpto mas detalhadamente para que se saiba em favor de quem é alligasto o dinheiro dos viciosos e dos incautos.

Basta de immoralidade.

## ARMADA

Deparamos na Gazeta de Noticias de 25 do corrente, com a noticia de que o Club Naval tinha-se reunido para discutir o projecto de organização do quadro da armada e nomeado uma comissão para acompanhar e defender o projecto elaborado pelo mesmo Club.

Declaramos que esse projecto chamado do Club Naval; não é a opinião da classe, e sim, a opinião de alguns socios e mui principalmente, daquelles que se achão actualmente bem classificados e portanto, promovidos ao posto immediatamente superior, logo depois de assignado o decreto desse projecto de reforma compulsoria.

Desde que, não foi accedido o projecto do Sr. deputado Marcondes Figueira, a classe tendo de opinar:—dos males, o menor—prefere o projecto que ultimamente apresentou a comissão de orçamento de marinha e guerra, mas não o do Club, como querem fazer constar; como de opinião da classe.

A verdadeira opinião da classe foi, e tem sido, a do projecto do Sr. M. Figueira; a não ser essa, preferimos o apresentado pelo governo, por trazer mais vantagens, sem quasi bolir com



os velhos generaes, que muito legalmente, ficão e continuarão em seus lugares.

O que precisão é de dotala com augmento dos vencimentos; por ser a marinha, muito honrada de obrigações e principalmente no estrangeiro; onde representa a nação.

Infelizmente, é ella de todas as classes, a mais mal paga e remunerada attentas as suas arduas missões.

O projecto *Club Naval*, assim como o actual da commissão da Camara; só trazem melhoramentos ephemeris.

A verdadeira opinião, é a do projecto Marcondes Figueira; aliás bem organizado e que nos parece já ter sido apresentado pelo eminente senador Affonso Celso.

Esta é a verdadeira opinião da classe.

### OS NOSSOS E OS OUTROS

Vem de molde, no momento actual, quando se debate a questão de nossa autonomia no theatro, fazer conhecido e clamar bem alto o desleixo, que permite solapar se o theatro embryonario de nossa terra pelo que vem d'outra banda.

Chegam aqui companhias enormes, precedidas por *enormes* annuncios, pregados aos quatro cantos da cidade, aboletam-se ali pelo Polytheama ou Pedro II—e assim vão ficando lesadas as nossas companhias, mantidas a custa de sacrificios, como as de Heller, Dias Braga e Guilherme da Silveira.

Além de obrigarem o nosso mundo elegante a oscillar para maior o movimento das casas de penhores, enchem-se de elogios costumeiros e vão pelo mundo rir de nossa macaqueação indigena.

E' preciso que toda a verdade diga-se de uma vez.

O estrangeirismo apegou-se-nos como um remendo bem triste da decrepitude prematura, em que vegetamos.

Quando não vestimos as roupas apertadas dos francezes, calçamos os grandes tarcos dos nossos *primos* luzitanos.

E faz-lhe bom proveito a amisade...

O theatro vê-se atacado pelo mesmo mal, mais contaminoso que a febre amarella.

O governo dorme, entretanto, o somno regalado dos estomagos fartos...

Mas, é preciso attender, antes que nos estrangeiremos de veras.

Urge vir o theatro nacional, sem trevas, sem sustos.

Parlamento que não existe sobre a lei, que deve apparecer em sua integridade.

E para isto, faça-se uma lei inpondo taxa ás companhias estrangeiras, para reverter ao theatro nacional nascente.

Uma lei, sem a outra—á pouco mais que o ovo de Colombo.

Voltaremos ao assumpto.

### A' IMPRENSA

Valdosa humanidade, a musa escuta Do passado fantastico, do— nada! Onde a historia canalha, —apostituta Ao nosso torpe egoismo condemnada?!

De thuribulo infame, a musa astuta Só farsistas envolve em fumarada! E a historia, a meretriz, a dissoluta, Sob os nossos tãcos estatelada!...

Princexes, dominae essas nevrozes De berros estridentes e ferozes, Que o deve d' Abolição da tumba se ergue!

A historia, —o catafalco, —as vossas flores! Que a Imprensa foi o mór dos redemptores, E a Imprensa concebeu-a Guttemberg!...

13 de Maio de 1888.

MOTTA VAL-FLORIDO.

### Subscrição

Acobertado com a bandeira de uma sociedade abolicionista, o Sr. Zé do Pato, vulgo Preto Cynico, convocou uma roda de amigos para organizar o cabedal preciso para a compra de um predio em que elle mandará gravar umas cousas muito bonitas...

Cavalheiros bem intenciados deixaram-se illudir pelo arguto Pato, e procuram de facto mimoseal-o com o sonhado predio, tendo para isso aberto uma subscrição popular.

E' uma verdadeira farça, representada pelo nosso heróe, *negrinho onça*!

Povo fluminense! Tu que por vezes foste insultado por esse *cavalheiro*; tu que foste por elle tantas vezes aggreddido por accusações torpemente forjadas no interesse de uma algebeira que se dizia *causa sagrada*, —a causa dos escravos,—leva o teu contingente ao erario do Pato!

Excelsa Princeza regente! Pagaí tambem os insu tos atirados a vosso venerando pai, por esse vendilhão da imprensa, assignando a grande subscrição que o monstro denominou — *popular*, como querendo ainda uma vez cuspir nas faces do povo que o tolera e lhe atirou foguetes!

Ricos e pobres, plebeus e nobreza! Levai todos o vosso obulo *caridoso* ao mendigo *espoliado* pela redempção dos captivos!

E quando o houverdes installado na residencia palaciana, com o charuto do canto da bocca, illuminando-lhe o cãrão negro, —então preparai-vos para vê-lo de novo republicano, atirando os cartuchos de dynamite a todos os membros das dynastias de Bragança e Orleans!

Nós vamos acompanhar n'esse *glorioso* tentamen as diversas commissões que se impuzeram a tarefa de angariar donativos.

Fica aberta em nosso escriptorio a grande subscrição *popular*, tendo já recebido as seguintes quantias que serão opportunamente entregues:

Redacção d'O Tempo.....	16 d.
Vendedores d'O Tempo.....	4 d.
Diversos anonymos.....	10 d.
Total....	30 d.

Trinta dinheiros! Mais um pulo, meus senhores, e teremos para o Pato... um gallinheiro coberto de urtigas!...

### UM IMMORTAL

Eu o conheci no collegio— Pedro II. Chamava-se Muller, não sabendo, até hoje, de onde provinha o appellido estrangeiro. Dizia, entretanto, que era filho do Maranhão — o Carlos Muller. Mediocre, nullo mesmo a ponto do Lucindo, em aula de latim, nunca lembrar-se delle nem para chamal-o a lição.

— O Carlos Mula—como dizia o mestre—este, má. Se mandasse-me um perú de presente, então a cousa mudava: havia de deixal-o em paz ao menos este mez para ir esportar o cabelo, que já deve estar insado de animaes selvagens.

Todos riram-se.

—Mando, sim, doutor, mando o perú.

O facto é que sahio um mez inteiro— todos os sabbados.

— Agora, se quizer... mais outro perú.

Se não, não.

O Muller passou sempre despercebido; e, como sonhador, que era, esperava occasião para fazer em torno de si o barulho que andava provocando havia muito tempo.

Era litterato e no mundo, para elle, havia nm genio Mendes Leal e duas obras primas; o *Homem da Mascara Negra* e *Os Sete Infantes de Lara*.

Fazia versos e tinha letra bonita; escrevia sempre os manuscriptos dos jornalecos do collegio e uma vez, á força, conseguiu encaixar na *Procella* (um dos taes) uma sensaboria, crivada de erros orthographicos, que foi o escandalo da semana collegial. Sagrou-se no jornalismo manuscripto. Porém, elle tinha ambições mais largas.

Pallido, magro, olheiras opiladas, o cabelo longo crescia para traz cahindo por sobre o collarinho esgarçado, tendo na testa um rodoinho do qual saltava um facho para frente como christa de gallo. Unhas sujas, era o seu mais repugnante distinctivo. Como já era homem, gostava muito de moças e dizia que uma prima amava-o doudamente, sacrificando-se a elle, que era pobre, ella-rica. Chegou mesmo o mostrar ao Rodrigo, redactor da *Phalena* uma carta amorosa que pretendia impingir a tal prima.

— Não faças isso. Tem muitos erros —dizia o outro, deixa corrigil-a primeiro.

— Ah! Uma idéa. Você escreve, então, outra, sim?

E o Rodrigo, por sua vez, pespegou lhe um cartapacio enorme que fallava em Julieta, em Paulo e Virginia e dizia cousas de fazer corar a namorada.

— Esplendida. Você tem muito talento. Se estudasse podia ser um digno emulo (emulo — era palavra que nos transes difficeis empregava) de Mendes Leal.

E lia e relia empansinando a vaidade do collega. Depois disso, o Rodrigo foi o confidente dos seus amores infelizes porque poucos mezes decorreram e a prima perfiada casou-se com um medico.

Chegado o fim do anno lectivo, o meu amigo Muller, que tinha passado nos dous primeiros, não conseguiu escapar ás iras do Lucindo. Oitado, não podia estar a fazer presentes, de *perús*, *todas as semanas*. Sahio reprovado.

Nunca mais vio-o. Passaram-se os annos. Estava um dia no escriptorio da redacção de um dos nossos diarios, quando vejo entrar o Muller, chapéo na mão, sempre pallido, mas com o olhar, agora, abestalhado, sandeu.

— Então, o meu soneto já está em prova?

— Sim; disse o redactor — está se compondo e amanhã o senhor vel-o-á na 1ª pagina.

Sahio radiante. Ia se realizar o sonho dourado do Muller; ver o nome escarapachado, firmando uns versos que escrevera e meditára durante tres noites de vigilia e trabalho. Errados, tocos. Pobre musa!

—O' Pedreiro, você conhece este idiota?

— Conheço-o de collegio e é a primeira vez que o vejo, dessa época para cá.

— Queres saber? Ha uma semana, vem consecutivamente aqui atormentar-me por uns versos... asneira pura. E como tu sabes, eu não quero perder mais este documento de psychologia litteraria. Uns versos impossiveis, como os do Paysandú e Martins Guimarães dos nossos bons tempos do S. Paulo. Imagina que versos!

Não sei como não desconfiou ainda; todo dia digo-lhe que sahirão no proximo numero e o bruto vem encommo dar-me todos os dias.

No seguinte, veio outra vez o nosso Muller indagar do motivo por que não deu-se a luz o seu dilecto soneto (e era um soneto). Eu lá estava.

— Você vê? Não ha remedio senão publicar nos *A pedidos*. E eu disse:

— Publique-os, que você tem mais uns cem assignantes e assim compensa a despeza.

No dia seguinte sahio a obra d'arte. Elle, á uma hora appareceu.

— Venho agradecer... E balbuciou mais algumas palavras.

— Oh. Não tem nada que agradecer, ao contrario.

O Muller complimentou e foi-se a comprar todos os exemplares que apregoavam os vendedores.

— Vocês já viram, dizia aos amigos, a minha producção? E chamava aquillo producção, e logo empurrava uns numeros.

Estava immortal, ao menos de si para si. o bom Muller dos tempos do collegio. Depois, retirou-se a vida privada a descansar sobre os louros da victoria litteraria, unico sonho da mocidade, encontrando-o as vezes a comer empadas no Pascoal, com as unhas sempre sujas, e o olhar idiota, burquezmente como qualquer anonymo.

Tinha cumprido a sua missão.

Sagrou-se poeta nos *A pedidos* e aposentou-se no Parnazo.

A. B. FRANCO.

### Ciumes

(ED. DE AMICIS)

— Ella era de Granada, elle de Sevilla. Dos arabes tinham ambos o semblante. Elle era vão, ella—ciosa! um seicillante. Punhal escondera na escura mantilha.

E um dia, vendo-lhe na fronte o rastilho Dos corallinos labios da nova amante, Murmurou-lhe, então, confusa e vacillante: — Como ponde a abelha ferir-te o supercillo!

A principio elle esconden nas mãos o rosto. Depois, com o riso aos labios, disse: —em disposto: — Uma abelha, oh, sim, ferir-me a sobrancelha!

— Pois bem, disse ella, sombria e despeitada. Cravando-lhe na fronte a lamina afiada: — Vê se esta é mais fina em te ferir que a abelha.

29 de Junho de 1888.

A. B. FRANCO.



## O CRIME DAS HOSPEDARIAS

Em Pariz ainda hoje impera o debêche clandestino, mas a prostituição publica está sujeita a leis muito regulares, como em todas as nações latinas.

Na Torquia os homens prostituem-se com as mulheres e vivem ellas e elles — numa promiscuidade vergonhosa!

Em Berlim prostituem-se annualmente 500 mulheres chegadas de diversos pontos do interior e o numero das que baixam aos hospitaes, arrastadas pela syphilis, é de fazer atiripiar as carnes!...

No reino de Judá, é preciso que a mulher faça um peculio pela prostituição para ter direito ao enlace — matrimonial!

Mais, nada d'isto deve causar espanto porque a Inglaterra, tão cheia de preconceitos e dogmas, tão philanciosa e activa jamais curou da prostituição londrina, — verdadeiras *microbia* da indigência ingleza!

A sua ambição monetaria não lhe permite extirpar esse terrível cancro que a torna odiosa aos olhos do mundo civilizado!

Paiz de barbaros, que sacrifica a honra de suas filhas nas proprias escadarias dos templos sagrados, como se a virgindade de uma filha estivesse na razão de um copo de cerveja!...

Nas nações da Europa, que tem uma tradição e uma historia, a Inglaterra é a unica que não tem leis para regularisar a prostituição publica!...

E o leitor pôde encontrar um inglez em pefeito estado mental, mas não ha de encontral-o sem aquelle contra-peso de orgulho barato e comico que nos irrita os nervos ou provoca o riso!

Para que se avalie do que é a prostituição publica em Londres, é preciso visitar esta capital ingleza e assistir ao desfilar dos rebanhos meritricios, pelas ruas a fora, como batalhões de voluntarios em busca do inimigo da patria!

Basta, porém de ridicularisar esse povo d'espavento, que só tem direito á nossa compaixão!

O nosso programma não é — acucar os governos covardes ou bebedos, que se lucupletam na indigência de seus irmãos; mas patentear a necessidade que temos em estabelecer uma lei que, obstando o desenvolvimento vertiginoso da prostituição entre nós, vele ao mesmo tempo pela sorte d'essas desventuradas que se atiram involuntariamente ás iniquidades de lupanar como as mariposas ao sacrificio da luz!

Griphei muito de proposito aquelle adverbio, para que se saiba que entre as postitutas fluminaenses ha — as voluntarias mais: que o numero das voluntarias é noventa vezes maior que o das involuntarias!...

Partindo d'este principio, baseado na experiencia, a prostituta no Brazil é uma entidade abjecta, excluida, e por assim dizer, da communhão social, — sem uma attenuante, siquer, que lhe possa merecer indulto.

Que nos importa a nós que Calligula se regosijasse de ser imperador dos proprios vicios, se as sociedades avancam e não retrocedem no caminho da civilisação?

Virey, no seu *Diccionario de Sciencias Medicas*, profliga o erro de Calligula; e nós, se tivéssemos de censurar esse rei libertino, que passava a metade da existencia nas orgias, apenas o considerariamos digno da sua grande posição official.

Para nós, o soberano que sorri indifferentemente em face de um povo corrupto que se entrega as suas proprias tendencias lubricas, está perfeitamente no seu papel de bobo ou palhaço de baixa comedia.

Vai, longe, porém, o nosso passeio pelas paginas da historia antiga, e o nosso commentario pouco importa á these que temos de subordinar ao titulo destes artigos.

Temos necessidade de apreciar a prostituição no Brazil, e apresentar as causas do seu desenvolvimento e os meios de combatel-o.

VALENCIANO FLORES.

N. B. Paço a todas as pessoas que se interessam pela causa de moralidade publica, a fineza de remetter a esta redacção tudo quanto souberem acerca da immoralidade das hospedarias; devendo as communicações declarar a residencia dos informantes. Estes podem confiar a sua irresponsabilidade, porque jamais usarei dos antegraphos como instrumento de defesa propria

V. F.

## PASSA TEMPO

Charadas

EM PARALLELOGRAMMO

(A D. JOSEPHINA B.)

Horizontal

Da floresta na ramagem  
Saltitavam quatro aves:  
De cantos muito suaves  
De rica e bella plumagem.

Vertical

Primeira no alphabeto,  
Se tiver sagacidade,  
Ve na segunda cidade  
O charadista provento.

Ouvi dizer que a terceira  
Até serve p'ra comer;  
Mas se a quarta quizer ver  
Lá na Hespanha... sem cancela.

Stá a quinta em Portugal,  
Não minto, fallo verdade,  
Pois a sexta inda é cidade  
Da Africa occidental.

A setima lá na Hespanha,  
Oitava em certo vivente,  
Nove encontra de repente  
Na vogal que aqui apanha.

NTHONHO.

Ao primeiro decifrador um livro.

A do numero passado *Toneletes*, foi decifrada por D. Bellinha, que ganhou o premio, e pelos os Srs. O Frade, Conradinho, F. S. L. e Nthonho.

## DIVINA

Quando eu te vi mulher toda de branco  
Qual nivea pomba a divagar, sombria,  
Qual lindo facio que nos allumia,  
Quaes doces ais, que do meu peito arranco:

Quando eu te vejo assim n'um porte franco  
Que enlanguece minh'alma, e atavia  
Os meandros da minha fantasia;  
Eu sinto então amar-te, e o solavanco

Desse amor, é tão forte, tão profundo  
Como o de Laura ao trespouco amante,  
Como o de Christo a salvação do mundo;  
E então eu vejo em ti anjo celeste.

Essa immensa visão que vira o Dante,  
Mulher divina, estrella do meu Este.

A. DE CARVALHO.

## A Bigorna

Caro leitor, vou contar-te  
cozinhos muito em segredo,  
mas te peço, a ninguém digas  
por causa do *Jon Alfredo*.

Faz vergonha, mette asco,  
constrista e faz compaixão,  
vér como se delapidão  
os cofres d'esta nação!

Meu Deus, como está contente  
o barão da *raspadura*,  
já mais é o *Zé do pato*  
o preto da cara dura.

Não quer mais barate frígido,  
monarchia já se fez,  
p'ra defender *João minhoca*,  
por tres contos cada mez.

Os *filhos* do monarcha  
por anno só tem tres contos,  
porém o *preto* tem mais...  
os ministros estão tontos!...

São trinta e seis os *continhos*  
qu'elles dão ao *Zé-malaio*!  
tão boa é a *tampadora*  
como é o tal *balato*.

Eu cá mandava o *pretinho*  
as favas... para cozinhal-as,  
por não ter ido para *Campos*...  
falar no eito e senzalas.

Opino apenas assim...  
não inssinuo a ninguém,  
cada qual compra o que quer  
e vende o *peixe* que tem.

Eu nunca fiz e nem faço  
de leão as *taes saídas*...  
para depois não ser tido,  
por traidor as *crenças idas*.

Eu não aceito presentes  
de sellas, brides, albardas,  
camisas de onze varas,  
nem mesmo de calças pardas.

Não aceito desafios  
por não saber esgremir:  
nem da espada, nem florete  
o jogo eu pude attingir.

No alvo nunca acertei  
uma-balla de pistola,  
nem mesmo nos *cavallinhos*  
eu possar acertar n'argola.

Isto dito assim na sombra  
de quem a imprensa orna,  
vou estabelecendo mansinho  
a secção da *«bigorna»*.

E' assim p'ra quem quizer  
como aqui me apresentei;  
meu nome caros leitores,  
aqui abaixo eu firmei.

PEROUSE MELLO.

## A PEDIDOS

Marinha de Guerra

Pede-se ao Exmo. Sr. ministro da marinha, que promova a 2º tenente effectivo o de commissão, Joaquim José de Andrade, que tendo preenchido os preceitos da lei, ainda continua no mesmo posto, ha 20 annos.

Já estando por lei extincto o quadro de Pilotos e segundos tenentes de commissão, parece justo, passa-lo a effectivo; ao menos, em consideração aos seus 40 annos de serviços, legados a marinha imperial.

Da bondade e criterio de S. Ex. espera justiça.

Um camarada.

## INDICADOR

O Solicitador e Inqueridor.

Martinho da Motta Nunes participa que tem escriptorio na rua da Quitanda n.º 43 e é sempre encontrado nas audiencias dos juizes Civeis e Commercias; residencia na rua dos Invalidos 85 sobrado.

D. Pelino Guedes. — Advogado  
rua da Alfandega n. 40.

Dr. Gusmão. — Advogado; escriptorio, rua da Alfandega n. 66.

Advocacia Commercial. — O Dr. João Carlos de Oliva Maia é encontrado em seu escriptorio á rua da Quitanda n. 39 todos os dias das 9 da manhã ás 4 1/2 horas da tarde.

Dr. Paula Ramos. — Advogado; rua dos Ourives n. 80; das 9 ás 3 da tarde.

Dr. José Joaquim de Almeida Nobre. — Advogado; rua da Alfandega n. 40.

Dr. Marciano Gonçalves da Rocha. — Advogado, rua da Alfandega n. 40.

Dr. Candido Teixeira. — Advogado; é encontrado em seu escriptorio á rua de S. Pedro n. 14, todos os dias das 10 ás 3 hoars da tarde.

Dr. Nogueira da Gama. — Cirurgião dentista; consultas das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, rua de Gonçalves Dias n. 71.

Dr. Alberto de Carvalho. — Escriptorio, rua da Quitanda n. 17.

Advogado — Bacharel, Benvidos Gurgel do Amaral, á rua do Ovidorn. 45

Conselheiro Matta Machado. — Medico; consultorio, rua de S. Pedro n. 90.

Advogado, Dr. Bernardino Ferreira da Silva, é encontrado a rua da Alfandega n. 65. 1º andar.

## DECLARAÇÕES

Rogo aos Srs. assignantes d'A SEMANA, o obsequio de mandarem satisfazer seus debitos até o fim do corrente mez de Junho.

Devendo se dirigir ao abaixo assignado, emcarregado da liquidação d'A SEMANA. O TEMPO será remettido aos Srs. assignantes d'aquella folha.

Qualquer reclamação deve ser dirigida ao proprietario d'O TEMPO á rua do Ouvidor n. 45.

Ismael Marinho Falcão.

## ANNUNCIOS

Brevemente será publicado em folheto.

## MYSTERIO TERRIVEL

OU

O ASSASSINATO

DE APULCHO DE CASTRO

COMEDIA EM DOIS ACTOS

POR

José João de Perouse Mello.

## CASA BAPTISTA

E' a Elegante loja de Cabelleireiro, e perfumarias a mais sortida neste genero, preços baratisimos dispondendo de grande pessoal e peritos officiaes para pentear senhoras á ultima moda, attende a chamados para qualquer parte.

A CONCURRENCIA E' ENORME



# FUMO REVISTA

CAPORAL

## SEMENTE DE SUMATRA

PREPARADO POR NOVO SYSTEMA

E' de superior qualidade e o que ha de melhor até hoje conhecido e apreciado por pessoas entendidas. Além da especialidade deste genero, os Srs. fumantes podem fazer bonitas colleções de excellentes chromos, tendo cada pacotinho de 25 grammas um differente,

Preço do pacotinho 100 rs.

## FUMO CANGURU

DE

SUPERIOR QUALIDADE

PACOTE DE 36 GRAMMAS

## FUMO BELISARIO

50 RÉIS

BARBACENA

50 RÉIS

Pacote de 25 grammas

Kilo 1\$200

Pacote de 25 grammas

NO GRANDE DEPOSITO DA

66 RUA SETE DE SETEMBRO 66

FABRICA DA GAVEA

IGNACIO MOTTA &amp; C.

AO PARAISO DAS CRIANÇAS

CASA DO GUSTAVO

Primeiro estabelecimento de brinquedos da America do Sul

45 RUA DOS OURIVES 45

## HOTEL LUZITANO

Este acreditado hotel fornece com asseio,

ALMOÇO OU JANTAR 400RS.

Pensionistas, 20\$000 por mez

21 Rua de Gonçalves Dias 21

## HOTEL JAVANEZ

Este hotel, montado com todo o asseio e capricho, e que acaba de passar por uma grande reforma, é o unico neste genero que fornece almoço ou jantar por 400 rs., sendo quatro pratos, sobremesa e café ao almoço e cinco pratos, sobremesa e café ao jantar, comida a escolher; vinhos superiores, recebidos directamente pelo proprietario. Não se illudam, isto só no JAVANEZ, á

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

## ESPECIAL CAMISARIA

Camisas para homens e meninos a 2\$, 2\$500 e 3\$ .linho afiançado, qualquer feitiço ou medida; collarinhos uma duzia e uma duzia de punhos por 8\$000, qualquer feitiço, garante-se ser linho; camisas para senhoras, vindas da Ilhada Maçeira, a 2\$ 8000, duzia 30\$; são bordadas a ponto real; colchas trançadas para casados, a 3\$5 0, 3\$ e 2\$800; guardanappos, duzia 1\$600; aventaes para creanças, 200 res; lenços com barra, 2\$ a duzia; leques a 500 rs.; meias para senhoras, sem costura, brancas cruas ou de cor com um pequeno toque de mofo, a 500 rs. o par duzia 5\$, fio d'Escossia; abotoaduras completas para camisas de homens, 200 rs.; toalhas para rosto a 2\$400 a duzia. Os preços em duzia 10 % de abatimento. Casa importadora de

SILVA &amp; C.

76 D RUA SETE DE SETEMBRO 76 D

(Junto á fabrica de fumos Veado)

## RESTAURANT OUVIDOR

RUA DA URUGUAYANA

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento, previnem ao publico e aos seus amigos, que fornecem comida para fóra e recebem pensionistas; bem assim, no estabelecimento fornecem um almoço por 800 rs. e um jantar por 1\$000, garantindo em tudo asseio e limpeza.

Socio gerente J. M. BITTENCOURT

## A GRANDE ALFAIATARIA

DE

JOAQUIM ALEXANDRE DO NASCIMENTO

está sempre prompta para servir aos seus numerosos freguezes por preços rasoaveis e com a maior promptidão possivel; tendo um variadissimo sortimento de fazendas do uso e de bom gosto

45 RUA DA QUITANDA 45

VERDADEIRA ECONOMIA 23 RUA DOS OURIVES 23

TINTURARIA CENTRAL

Tinge-se e lava-se toda qualidade de roupa de homens e senhoras. Também faz-se todo e qualquer concerto em roupa de homem, com toda a pericia, brevidade e modicidade nos preços. Chama-se a attenção do respeitavel publico para as reaes vantagens que advirão, mandando fazer esses trabalhos na Tinturaria Central.

151 Rua Sete de Setembro 151

em frente á travessa de S. Francisco de Paula

VICENTE GARCIA

N.B.—Todos os trabalhos são feitos e dirigidos pelo proprietario da tinturaria.

CARLOS BRAGA &amp; C.

Telephones systema Bell Black unicos verdadeiros nesta praça a 75\$000

Telephones imitação Bell Black a 50\$000

Telephones systema Bell Black 2ª emissão a 40\$000

Fabricam-se e concertam-se todo e qualquer aparelhos concernentes a electricidade.

417 RUA DO OUVIDOR 417

## O DEMOCRAT

é o unico que fornece com asseio

Almoço, 400 | Jantar 400

Pencionistas, por mez... 20\$000

113 RUA SETE DE SETEMBRO 13

THE NEW HOUSE

SEM RIVAL

SUPERIOR A TODAS

WHITE

LIGEIRA

SUAVE

E

SILENCIOSA

5 ANOS DE GARANTIA 5

23 RUA DOS OURIVES 23

J. L. A. RIBEIRO &amp; C.

SEMENTES NOVAS

DE HORTALIÇA, FLORES E ETC

NA

HORTULANIA

RUA DO OUVIDOR, 45